

Entre viralatas

J. Roberto Whitaker Penteadó

O brasileiro precisa se convencer de que não é um viralata. Nelson Rodrigues

Perdoe-me o grande Nelson- inventor de um suposto complexo nacional de viralatice onde quer que esteja, mas acho que não conheceu tão bem o caráter canino quanto o humano. Quem observar um cão viralata, em qualquer lugar do país, descobrirá rapidamente que se trata de um bicho que, se tiver algum complexo, será de superioridade, pois- ao contrário de seus parentes mais nobres é inteligentíssimo, safa-se de qualquer situação, está sempre com um ar para cima e bem disposto com o mundo. Já vi afetados poodles com diversos graus de neurose e grandes sãobernardos com depressão; mas não o viralata. Ele é um vencedor.

Isto serve de introdução ao texto da carta que recebi de um amigo e leitor que costuma comentar as coisas que escrevo e que contribui ainda mais para reforçar a idéia de que, se temos o tal complexo, ele devia ser de superioridade. Com a palavra, CS:

Retornei ontem de uma viagem à França e à Grécia. Quando fora do Brasil, evito a leitura eletrônica dos nossos jornais e revistas e me concentro na mídia local até para saber o que acontece por ali. Na Grécia, senti-me em casa; tudo absolutamente familiar nos comentários sobre a política local. Targar dinheiro público, escândalos no parlamento onde cada deputado emprega legiões de parentes e apaziguados e lhes garante privilégios negados ao cidadão comum, obras públicas super-faturadas, contas secretas em bancos suíços de políticos que não conseguem explicar de onde veio o dinheiro, etc. Um cara que conheci, durante visita a Creta, e que é um grande "trader" na área de óleo de oliva, me contou horrores sobre as falcatruas dos governantes gregos que, descaradamente, chantageiam os empresários e cobram propinas para não inviabilizar seus negócios. Um dono de restaurante, em Atenas, me disse, que pagar propinas aos fiscais do governo é muito mais econômico e tranquilo do que cumprir suas obrigações em matéria de impostos.

Na França, em escala talvez menos industrial, os escândalos protagonizados por ministros e altos funcionários do governo estão em todos os jornais e franceses amigos dizem que não tem jeito, tem sido assim desde os tempos de Vercingetorix. De resto, na velha Europa, roubar dinheiro público, sem qualquer risco de condenação, continua a ser parte da paisagem. Berlusconi que o diga, com uma popularidade de fazer inveja a Lula e, a cada dia, protagonista de novo escândalo, nas suas farras com meninhas e na roubalheira em obras públicas. Na Inglaterra, o herdeiro de Margareth Thatcher, envolvido em malandragens, um expert em matéria de advocacia administrativa (desde os tempos em que mamãe comandava a política britânica).

O que não presta, meu amigo, é o ser humano. Bobo de quem imagina que, em alguma nação do mundo, se encontrou a fórmula da honestidade e da honradez para os governantes.

É isso aí, amigo CS: quem sabe, o que devíamos era parar de reclamar tanto do governo e cuidar melhor de nossas próprias vidas.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?ID=536>>. **Acesso em: 11 ago. 2009.**